

O FIGUEIROENSE

ÓRGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO—DIRECTOR—DR. ACCACIO DE SANDE MARINHA—EDITOR—JOAQUIM D'ARAÚJO LACERDA JUNIOR

ASSIGNATURAS

Um anno	1200 réis
Seis mezes	600
Para o Brazil, por anno	2400
Para a Africa, por anno	1200
Numero avulso	30

Annunciam-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

RUA DA AGUA

—FIGUEIRÓ DOS VINHOS—

PUBLICAÇÕES

Anuncios—cada linha	30 réis
Repetições	20
Imposto do sello	10

Originacs sejam ou não publicados não se restituem
Anuncios permanentes e communicados
preço convencionado.

O FIGUEIROENSE

Com o presente numero entra este semanario n'uma nova phase da sua vida.

A sua propriedade passou para o «Centro Republicano Cinco de Outubro», e de hoje em diante **O Figueiroense** fica sendo o orgão do partido republicano d'este concelho, tendo por fim a propaganda ordenada e intensiva da idea democratica, a defeza dos legitimos principios do partido e pugnar pelo desenvolvimento material d'esta região.

E' ardua e espinhosa a sua tarefa, bem o sabemos, mas é ella necessaria e imprescindivel no momento historico que atravessamos.

De ha muito que a idea da democracia e de liberdade sahindo do ambito restricto das cidades mais adeantadas e civilizadas, se implantou radicalmente no coração de muitos portuguezes dessemuinados por todas as terras do paiz.

Ahi tem germinado e com o seu desenvolvimento sempre progressivo, tende a avassalar todos os espiritos que a olham já como a suprema aspiração da nacionalidade portugueza.

Foi em volta d'esse ideal sublime que se desfaldou a bandeira da revolução, e á sua sombra benéfica e salutar que se fez a Republica em Portugal; foi ainda em sua homenagem que as novas instituições foram recebidas por toda a parte, com o mais vivo entusiasmo, e é ainda agora sob a sua esperancosa influencia que se consolidam com entranhado affecto.

Mas, se assim é, se a Republica se fez com o esforço e heroica abnegação d'uns, e com a entusiastica acquiescencia de quasi todos, é necessario fortalecel-a, consolidal-a, e defendel-a dos ataques d'aquelles, que, conscientes uns, inconscientes outros, podem compromettel-a e até per-

del-a. E' necessario cultivar bem, a idea democratica dentro da qual ha de ter logar toda a sua acção, dispensar-lhe todos os cuidados que os seus fructos quasi ainda em embrião necessitam, para amadurecerem e salvarem-se dos embates da contingencia.

Ora tudo isto só pôde fazer-se com muito trabalho, muito altruismo, e muita isempção.

E' o que o Directorio do partido republicano está fazendo, trabalhando aturadamente na organização do partido; é o que nós faremos por meio das nossas commissões que se acham devidamente organisadas, e do nosso centro que não descurará um momento na mais intensa propaganda. **O Figueiroense** será um auxiliar importante; combatendo intransigentemente tudo que possa contrariar a fé democratica e os verdadeiros principios da Republica esforçar-se-ha para que o povo d'este concelho se instrua na sã doutrina da Democracia, affin de que dentro em pouco, possa, pela nitida compreensão dos seus direitos e dos seus deveres, usufruir os beneficos resultados do novo regimen.

Directorio do Partido Republicano

O Directorio do Partido Republicano Portuguez, reunido com a Junta Consultiva, resolveu:

- 1.º Declarar que o Partido Republicano mantem a sua organização politica, por meio das suas commissões.
- 2.º Registrar sómente as adhesões feitas perante as commissões republicanas locais.
- 3.º Continuar a promover a organização das commissões municipais e parochiaes.
- 4.º Recolher e colligir todos os elementos que interessem á historia da gloriosa Revolução de outubro.
- 5.º Realisar o congresso ordinario do Partido, de accordo com a lei organica.
- 6.º Continuar a dirigir a acção politica do Partido, para o que receberá das commissões organisadas todas as indicações.

Neste concelho de Figueiró dos Vinhos, as filiações ou adesões ao nosso partido são feitas perante as commissões parochiaes Republicanas, ta-

mandadas organizar pelo Directorio, estando esses serviços a cargo na freguezia de Figueiró dos Vinhos, do sr. Arthur de Paiva Furtado, na freguezia d'Aréga, do sr. Manuel Lopes Boavida, habil professor primario, na freguezia d'Agúda, do sr. Paschoal José de Mello Freire; e na freguezia de Campello, do sr. Padre Manuel dos Reis Mattos.

COISAS E FACTOS

Tenta-se por todos os modos, e sem se attender a meios, inutilisar e desacreditar alguns dos homens honestos d'este concelho, sendo até aqui mais visado o nosso amigo sr. Joaquim Lacerda Junior, antigo e prestimoso secretario da camara, considerado e estimadissimo pelo povo d'este concelho, que de certo não consentirá em que as violencias projectadas e já iniciadas vão até ao fim.

Fazem-se para ahi, sem escrupulos de qualquer natureza, accusações graves a cidadãos probos e honradissimos d'esta villa. Auctorisados estamos a dizer d'aqui a esses accusadores de officio, que apresentem e indiquem factos e provas que nos habilitem e ao povo honrado de todo o concelho a fazer um juizo seguro d'uns e d'outros.

Emquanto não vierem essas provas, temos por força das circunstancias de considerar calumniosas e falsas as accusações infundadas e mentirosas que se fazem espalhar, apenas com fins politicos e ainda outros que o povo com o decorrer do tempo ha de ir conhecendo.

Vá o povo reparando no que se está fazendo com o dinheiro da viação do concelho, agora, para maneios politicos a camara quer fazer retirar do respectivo cofre um conto de reis para estudar e tradas para as freguezias. Ora as estradas de que elles querem fazer a sua politica não se fazem nem com cem contos de reis, de forma que o povo vae ficar sem um conto de reis que tem em cofre, e de que ninguém jamais se poderá utilizar. Isto são ainda os velhos processos da celebre dictadura de João Franco.

Seja como fôr, o povo fica prevenido de que a camara, que para ahi está administrando o municipio, vae empregar as economias das antigas e honestas vereações em bandeirolas e estacas por esses campos fóra.

A camara nomeada d'encomenda pelo sr. Governador civil vae mudar os nomes das ruas, becos, quelhos e cantos de todo esse concelho; mas o que não muda é o do largo do dictador João Fraco pronunciado por varios crimes praticados n'este Paiz que ainda o supporta. E' que a seuhora camara tem ainda esperanças na vinda do seu caro dictador do Fundão!!

Fazem-se para ahi ameaças de varias côres. Não tenha o povo d'este concelho receios alguns. A Republica Portugueza não consente nem admittre vexames nem destemperos, venham d'onde vierem. Os tempos antigos, fiquem certos d'isto não voltem. Os caciques de que tanto se tem

fallado e que continuam por ahi a mexer, agarrando-se aos velhos habitos, devem convencer se que o celebre e odiado blóco de que fizeram parte, morreu com a entrada na cadeia dos seus variados chefes.

Diz a camara que o medico do concelho, tem de ir em dias, por ella indicado; ás sédes das freguezias, todas as semanas. Como pôde isto ser, deixar-se a villa e o resto do concelho sem medico, apenas por que a sr.ª camara, entende que deve saciar os seus odios nas pessoas pertencentes á familia Araujo?

O povo não pôde estar á mercê de tanta desorientação. Isto não é sério.

O medico do partido d'este concelho, não pôde nem deve sahir da sua séde, enquanto não for chamado para ver alguns doentes.

O contrario d'isto não o permite, nem o ha de consentir o povo do concelho de Figueiró dos Vinhos. Fique d'isso convencida a sr.ª camara.

Deveres dos cidadãos republicanos

Artigo 1.º—São cidadãos republicanos todos os que professam os principios e sentimentos democraticos, e conformam os seus actos com os mesmos principios.

§ unico.—Serão considerados membros do partido republicano os cidadãos republicanos que, reunindo as condições do artigo 2.º, forem como taes inscriptos em qualquer das organizações do partido.

Art. 2.º—Os cidadãos inscriptos em qualquer das organizações do partido republicano tem por dever:

- 1.º—Observar a lei organica do partido;
- 2.º—Acatar as deliberações dos congressos;
- 3.º—Cooperar em todos os actos publicos do partido e cumprir os mandatos que lhes forem conferidos, nos termos da lei organica;
- 4.º—Promover, na medida das suas forças o desenvolvimento do partido e a propaganda da sua doutrina;
- 5.º—Fazer-se inscrever no recenseamento eleitoral da sua parochia;
- 6.º—Contribuir para o cofre do partido com a quota minima de 50 réis mensaes, salvo quando fôr dispensado pela entidade que o haja inscripto no partido, nos termos do § unico do artigo anterior.

Art. 3.º—Os cidadãos republicanos dispensar-se-hão entre si e receberão dos corpos dirigentes do partido todo o auxilio moral que lhes assegure o exercicio dos seus direitos, bem como toda a protecção material que circunstancias occasionaes tornem necessaria, e por tudo tão effizaz quanto possivel.

DEFEZA NECESSARIA

Quem tiver acompanhado a campanha infamante que contra a camara municipal d'este concelho e respectivo secretario maduramente se planeou e por mil formas se tem posto em execucao, ja por intermedio de espalhafatosas correspondencias para o «Seculo», ja artificialmente insinuada por todos os fanaticos da famigerada seita franquista, d'onde exclusivamente provem, pó de chegar ao forçado dilema de que Figueiró é realmente um pinhal da Azambuja, ou de que se trata d'uma campanha completamente baixa e reles, absolutamente desprezível pelos fins a que visa.

Alvo principal de toda esta infamia, «pelo grande crime» de sempre me ter opposto aos desmandos e vaidades d'esses detractores, vejo-me forçado a vir á imprensa dizer da minha justiça, quebrando um silencio que poderia parecer de cumplicidade.

Terei que ser rade e por vezes grosseirão, mas, alconhado de «delapidario» pelo presidente e vicepresidente da commissão municipal, Miguel Alexandre Alves Correia e José Manoel Godinho, que ao escreverem e reproduziram o suppunham, sem duvida, estar tratando das proprias pessoas, a minha defeza tem, naturalmente, de corresponder d'alguma forma á linguagem do ataque.

Que me desculpem aquelles cujos principios justamente se revoltam contra semelhantes processos.

Vamos ao caso:

Patrocinado pela influencia e «quinhentos contos» de Antonio Lopes de Paiva, que já no tempo de João Franco politicamente acompanhou, trabalhando aqui decididamente a seu favor e negociando com o noso accôrdo eleitoral, e que ainda nas «ultimas» eleições de deputados voltou a trabalhar a seu favor, tornando novamente a negociar com o noso novo accôrdo politico, a commissão municipal «thalassa» que em 1908, e sob a orientação do dictador, geriu o municipio figueiroense, conseguiu novamente apoderar-se da gerencia municipal, decretando, na sua primeira sessão, a minha suspensão e uma rigorosa syndicancia aos meus actos de secretario da camara e gerencia camararia cessante.

Atenda-se já a que para melhor me perseguirem, foram ferrenhos franquistas até 5 de outubro ultimo —aurora do novo regimen republicano, ridente e justificada esperança da nossa querida Patria (se não tiver muitos servidores como estes)— e republicanos declarados no dia immediato!!

Triste ironia do destino—infelicidade manifesta do pobre secretario da camara—pesadello constante dos seus sonhos dourados de grandeza e estorvo continuo das suas ambições!

Um syndicante formado em direito e com longa pratica de assumptos municipaes—pae do celebre Mimoso Ruiz, da fallecida liga Monarchica (ainda ligações blocacias) e dos meus mais ferozes e encarnicados inimigos, foi logo chamado a esta villa onde por largos dias revolvo e farejou toda a escripta camararia sem encontrar um desvio unico; por mais insignificante que fosse e que com o costumado escrupulo

podesse avolumar-se, e d'alguma forma justificar-se essa feroz e encarnicada campanha com que procuravam desacreditar na opinião publica aquelle que pelo seu alurado trabalho e serviços continuamente prestados aos povos do seu concelho, n'estes encontros sempre o mais decedido apoio e a mais leal dedicacão.

Na sua desorientação, lançam então mão de todos os expedientes, chegando a fazerem intimar por alta noite, por ordem e em nome do sr. administrador do concelho e por individuos que nunca foram officiaes de diligencias, aquelles que da camara haviam recebido dinheiros, para na administração do concelho vi-rem provar se as importancias recebidas conferiam com as dos respectivos mandados. (Ah! ovelhas rui-vas...)

Perante o respectivo administrador e o presidente das duas commissões—thalassa em 1908 e republicana em 1910—lá estiveram os pobres intimados confirmando com as suas declarações a honradez e lisura do secretario da camara e administração municipal.

Este inesperado «fracasso» desorientou por completo os nossos inimigos.

Não estava no programma—podia lá ser não se roubar na camara.

Parecia impossivel e afinal era bem verdadeiro!... Elles que tinham feito d'esses imaginarios roubos o mais forte esteio d'essa campanha de descredito unica razão de semelhante commissão municipal. A situação era medonha!

Raios partissem a syndicancia!

E ella que tinha sido determinada em sessão tão publica, fundamentando até a suspensão do secretario, espaventadamente annunciava no «Seculo» d'aquella mez e «officialmente» comunicada ao sr. governador civil em officio do presidente, para afin d concluir, por encontrar a escripta devidamente arrumada e o peor de tudo sem os annunciados desvios.

Não podia ser! Maldita syndicancia! Era absolutamente preciso, inteiramente forçoso, que semelhante resultado ficasse ignorado.

Mas como? Rasgar-se a papelada? Mas as actas?! Oh! feliz casualidade, as actas estavam ainda em minutas, se bem que approvadas e d'um só gesto tudo é feito em pedaços, demittindo-se sem mais formalidades o «trambolho» do secretario e julgando assim illesa e salva a honra do convento!!

Isto é perfeitamente phantastico e não se acredita que pudesse fazer-se n'este raiar d'vila nova da Patria Portuguesa!! Pois fez-se, fez-se em Figueiró dos Vinhos pela commissão municipal republicana e com conhecimento do sr. administrador do concelho.

Fez-se em Figueiró dos Vinhos pela commissão thalassa de 1908 e republicana de 1910, sem consideração alguma pelo sr. governador civil que das sessões tivera conhecimento pelo referido officio, e com revoltante indifferença pelas pessoas do concelho que a essas sessões assistiram e da opinião publica, a qual por intermedio do referido «Seculo» e com publicação de retratos, etc., se annunciou a primeira e mais importante d'aquellas sessões.

E' um facto do dominio publico que provamos com documentos e com o depoimento insuspeito dos nossos proprios inimigos politicos, como o sr. Antonio Lopes de Paiva, que n'essa occasião tomou parte saliente.

Revelados estes factos absolutamente verdadeiros e altamente attentatorios dos nossos direitos e da nossa defeza, esperamos que o Governo da Republica, a cuja honestidade e superior orientação prestamos a nossa melhor homenagem, tome a seu respeito as providencias que o assumpto reclama, excluindo da administração municipal e de toda a ingerencia publica, quem não vacilla em lançar mão de processos semelhantes, talvez toleraveis na outra commissão, mas, hoje, perfeitamente inadmissiveis n'um regimen de liberdade e perfeição como aquelle que felizmente rege a Patria Portuguesa.

N'essa crença fechamos por hoje as considerações reclamadas pela nossa defeza, pedindo para toda esta miseria uma syndicancia rigorosa, mas feita por homem de bem, escolhido pela Republica e que não se «venda a dinheiro» de quem quer que seja.

Joaquim d'Araujo Lacerda Junior.

PORQUE SERIA?

Ha dias passou por aqui um nosso collega, conhecedor do meio.

Constara-lhe que a commissão municipal administrativa havia sido nomeada, e para ali estava composta dos bloquistas que ha quarenta dias, eram sinceros, firmes e de inabalaveis convicções monarchicas. Não acreditara; mas uma vez aqui, e vendo a realidade do facto, perguntara com um cunho de sinceridade e ao mesmo tempo de surpresa: porque seria que assim succedeu? Como é que o Governador Civil, republicano sincero e cidadão honesto, foi assim comiao (sic)?

Como somos discretos disfarçamos um pouco e tentamos mudar de conversa...

Do lado, porém, alguém disse: «E' que Figueiró é tão feliz que nos momentos criticos tem sempre bons amigos...»

Sobe João Franco, eis que apparecem os sinceros franquistas, os amigos sinceros do sr. Schroeter, indignados com os patricios que depressa esqueceram os serviços do grande estadista (o dictador)!

Sobem os progressistas, apparecem os mesmos patriotas freguezes clinicos do illustre Moreirinha, propulsor de grandes melhoramentos e dadôr de vias ferreas!

Caem as instituições, muda-se de regimen, e eis os verdadeiros republicanos, os sinceros de ha muitos annos, que surgem para implantarem a moralidade n'esta feliz terra certa-neja!... Fez-se silencio. Todos haviam comprehendido... E' caso para se dizer:

Ditoso Figueiró que tacs filhos tens!

Do jornal «O Mundo», de 8 do corrente, transcrevemos gostosamente a seguinte noticia, com que concordamos plenamente e toda a gente que conhece de perto o nosso querido amigo:

«Consta-nos que é inteiramente destituído de fundamento a campanha de descredito que ha dias vem sendo levantada no Seculo contra a camara municipal de Figueiró dos Vinhos e respectivo secretario sr. Joa-

quim d'Araujo Lacerda Junior. Conhecemos de ha muito este cavalheiro e sabemos que é incapaz de praticar actos me os dignos. Seria bom que todos se convencessem da inutilidade de semelhantes processos attentatorios da honra e consideração alheia e absolutamente improprios da nova época.»

Fallecimento

Na sua residencia da Farrojeira, d'Alvaizere, finou-se ha dias a sr.^a D. Bernardina Lagôa, irmã do nosso presado amigo e habil conductor d'Obras Publicas, sr. Francisco Magno Adriaõ Lagôa, a quem apresentamos a expressão sincera do nosso sentimento.

A nossa carteira

Passou aqui, em direcção a Leiria, o nosso estimado correligionario, sr. Antonio Jacintho David, de Pedrogam Grande.

Esteve em Lisboa o nosso amigo sr. Joaquim d'Araujo Lacerda Junior, habil e honesto escrivão da Camara Municipal d'este concelho.

Passa incommodado de saude o sr. Augusto d'Araujo Lacerda, solicitador encartado n'esta comarca. Fazemos votos pelas suas rapidas melhoras.

Estiveram aqui de regresso de Leiria, os srs. Dr. João Antonio de Souto Brandão e Dr. Luiz Antonio d'Almeida, de Pedrogam Grande.

Tambem aqui vimos o sr. José Henriques Silveira, de Pedrogam Grande.

Regressou de Lisboa a esta villa, o nosso correligionario sr. Manoel Pedro dos Santos.

Esteve n'esta villa o nosso amigo sr. José Alves Callado, da Castanheira de Pera.

Esteve n'esta villa, em serviço da sua profissão o habil advogado, sr. Doutor Francisco Fernandes da Rosa Falcão.

Vimos aqui o nosso amigo, sr. Doutor Francisco Henriques David, distincto clinico na Castanheira de Pera.

Doutor Adelino Lacerda

Este distincto medico, do nosso concelho, fez, no dia seis do corrente, a extracção a forceps, d'uma creança do sexo masculino á sr.^a Amelia da Conceição, esposa do sr. José Joaquim, nosso amigo e correligionario do Colmeal.

Tanto a mãe, que se encontrava ha quatro dias de parto, como o filho estão bem.

O nosso amigo dito José Joaquim, pede-nos, para em seu nome, paletearmos, aqui, o seu eterno reconhecimento ao habil medico Doutor Lacerda, que mais uma vez manifestou a sua alta competencia, em casos dificeis, como o de que se tracta.

DESMENTIDO

O nosso presado amigo e correligionario, sr. Francisco Rodrigues Ferreira, enviou ao «Seculo» a seguinte carta, que nos pede para publicarmos n'este jornal:

Figueiró dos Vinhos, 2.

Ex.^{mo} Sr. Redactor:

No seu muito acreditado jornal de 31 d'outubro ultimo, vem uma correspondencia d'esta Villa, que além de pejada de inexactidões tendenciosas, offende aquelles que acima de tudo põem a sua dignidade, e não admittem differenças entre dignidade pessoal e dignidade politica do cidadão.

Desde que n'essa correspondencia se me fazem referencias que agravam o meu caracter, e as minhas convicções de sincero e leal republicano, na de permitir Sr. Redactor, que eu venha rogar-lhe um canto do seu jornal para dizer da minha justiça.

O nome de Francisco Rodrigues Ferreira que se encontra n'uma transcripção da mesma correspondencia, não me pertence, pois não sou, nem fui qua, esta maior contribuinte, nem tenho feito affirmacões politicas d'especie alguma, a não ser as de defensor strenuo dos verdadeiros principios do partido republicano, como é bem sabido de grande numero de sinceros republicanos, que residem n'essa cidade e n'outras localidades e com quem mantenho relações d'amizade.

—Enquanto á parte da correspondencia referente á commissão municipal administrativa, não se cance o seu auctor que por mais que faça, não é capaz de destruir a má impressão e o grande desagrado que a sua nomeação causou nos verdadeiros e sinceros republicanos d'aqui e dos que estando fóra d'aqui, conhecem bem este meio.

O partido em que milito tem por lema os principios da verdade e da justiça, e eu não posso trahir esses principios para ser agradavel seja a quem fór: se o fizesse eu deixaria de ser republicano e passaria para a cathedra d'um máo cidadão.

Foi segunlo esta orientação que discordei da lista que me apresentou o Sr. a lministrador do concelho, na qual só entravam os cidadãos que hoje compõem aquella commissão, nomeada pelo Sr. Governador Civil, segundo me consta.

As razões da minha discordancia são as seguintes:

1.^a —A commissão foi organizada contra todos os principios do meu partido, pois está n'ella apenas representada uma facção d'este concelho;

2.^a —Ha n'este concelho muitas pessoas de bem, convictos liberaes, que combateram sempre os principios absolutistas do franquismo e seus alliados, sem responsabilidades algumas nas administrações municipaes, e que foram systematicamente afastados, pela simples razão de se não deixarem absorver seja por quem fór, e por consequencia por todos aquelles que suppõem estar ainda nos tempos intoleraveis da monarchia;

3.^a —Finalmente porque a unica solução aceitavel era dar represen-

tação aos partidos do antigo regimen que existiam aqui, escolhendo dentro d'elles homens que pela sua probidade e pela sua conducta dessem garantias de trabalhar pelo bem da Republica e conforme os seus principios.

Eis Sr. Redactor as razões unicas que me determinaram a não concordar com a lista que me foi apresentada e sobre a qual fui ouvido por determinação do Sr. Governador Civil,—e isto não obstante a falta de competencia e criterio que o correspondente me reconhece.

De resto apenas affirmarei que este —republicano da ultima hora— que defendeu sempre os principios do seu partido com a propaganda ao seu alcance, só tem votado em lista republicana, enquanto que os que agora são apresentados como antigos e verdadeiros, trabalharam com o bloco como toda a gente viu ainda, na ultima e bem recente lucta eleitoral.

E' esta a verdade dos factos que ninguem pôde contestar, e pela qual empenho a honra de cidadão livre republicano, declarando que não mais voltarei ao assumpto, que pela minha parte julgo devidamente esclarecido.

Agradecendo a publicação sou

De V. . . etc.

Francisco Rodrigues Ferreira.

Que ingenuidade! . . .

Na primeira sessão camararia bloquista, segundo refere o «Seculo» (porque a respectiva acta diz-se que se . . . evolou), o Sr. Antonio Lopes de Paiva, cheio de comoção pediu para que se consignasse na acta que fóra elle o primeiro cidadão que em Figueiró levantou um viva á Republica!

O caso além de burlesco é d'uma grande ingenuidade. . .

Pois não sabe toda a gente que foi aquelle Sr. que aqui lançou as bases para a formação do grupo franquista, que depois foi dirigido pelo actual presidente d'aquella commissão! . . .

Ignora alguém porventura que foi o mesmo Sr. que sempre auxiliou os predialistas, quando estes no poder, e que foi ainda o padrinho, por procuração, do famoso bloco, que para ahi se formou, estipulando-se por escripto as suas condições de vida?!

E' demasiada ingenuidade suppór que tal declaração tenha o condão de convencer alguém! . . . como se esquecido estivesse já, que tem sido sua Ex.^a o chronico negociador dos accordos eleitoraes para as suas gentes! . . .

Pelo Tribunal

Foi marcado o dia 5 do corrente para o julgamento em audiencia geral de Luiz Simões Moreira, da Maranhão, accusado do crime de homicidio frustrado na pessoa de seu genro.

Em consequencia de doença do sr. Doutor Juiz, e por ainda não estarem nomeados substitutos para esta comarca, foi o julgamento adiado para 25 do corrente.

«Eu já o era. . .»

Esta consagrada phrase, que aberta no ridiculo todos os rathões que por mais ligadaes inimigos que foram da Republica, agora nos affirmam que sempre perfilharão as nossas crenças, presta-se mesmo a matar para nos rirmos d'elles, por pretenderem illudir-nos.

Ora, francamente, este «eu já o era» na bocca d'aquelles a quem conhecemos a chronica por dentro e por fóra, é ousado, mas infeliz!

Lá que qualquer flaviano de «extra-muros» proclame que «já o era», vá, teremos que engulir-a. . . mas os de cá de casa! . . . cavaquearemos a proposito.

(D'O Imparcial).

ANNUNCIOS

Venda de cortiça

No dia 14 do corrente mez, pela 1 hora da tarde, na administração d'este concelho, será vendida a cortiça tirada na matta Nacional da Foz d'Alje, d'este concelho, que se calcula serem 800 arrobas: pouco mais ou menos.

TRIPA NOVA para enchidos

Já chegou a remessa d'este artigo, sendo a qualidade e largora uma especialidade.

Massa de pimentão em calda. É uma especialidade para tempero das carnes.

Preços especiaes para revenda, e pedidos a

Manuel Lopes Bruno
CENTRO COMMERCIAL

Figueiró dos Vinhos

Venda de predio

Encontra-se á venda a casa que foi de residencia do fallecido Manoel Lopes, situada no Largo da Praça d'esta Villa.

Quem a pertender pôde dirigir-se a qualquer dos seus herdeiros.

Venda de predios

MANUEL COELHO FERNANDES DAVID, tendo de mudar a sua residencia para Lisboa, resolveu vender os seus predios, sitos no Bairro Novo, e que se compoem de lojas, 1.^o andar e sotam; ambos tem pogo com boa agua e quintal murado. Estes predios foram acabados de construir ha 2 annos, e uma pechincha para quem desejar collocar a sua residencia n'esta bonita Villa, onde os ares não podem ser melhores.

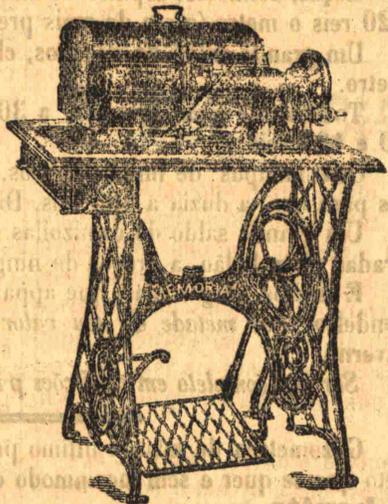
Pelo mesmo motivo trespassa a sua loja de Relojaria, ourivesaria, machinas de costura etc.

Pede aos seus freguezes que tenham objectos a concertar o obsequio de os retirar até ao dia 20 de dezembro.

Participa mais a todos os seus freguezes e amigos e ao publico que para liquidar resolve vender todos os artigos pelo custo e muito principalmente machinas de costura das quaes tem ainda um grande sortido. E' aproveitar que a occasião passa e não volta.

Para informacões dirijam-se ao proprietario da Relojaria Barrocas —Figueiró dos Vinhos.

DEPOSITO



MACHINAS DE COSTURA

das melhores marcas vindas directamente das Fabricas, dando assim logar a serem vendidas mais baratas

Recebem-se em troca machinas usadas, descontando-se pelo seu justo valor.

Ha tambem sempre em deposito machinas usadas para todos os preços. Peças soltas, correias, oleo e agulhas etc.

Loja do Povo

Francisco Rodrigues Ferreira

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VENDA

BONS PREDIOS

VENDE-SE uma boa casa de sobrado e lojas, com um bom armazem para vinhos, tendo um pequeno quintal pegado, sita á rua do Areal d'esta Villa.

—Uma propriedade de terra amanhada, com agua de poço, tendo oliveiras, videiras e outras arvores, casa de habitação, curraes e casa de forno, sita ás Eiras Novas, ares d'esta Villa.

—Uma terra amanhada com agua de rega, casa de forno, oliveiras, videiras, pinheiros e matto, sita ao Caramelleiro.

—Doas testadas de matto proximas do pinhal dos Aranjos, muito proximas das estradas publicas.

—Um predio que se compõe de matto, pinheiros e sobreiras, sita ao Senhor Jesus da Sobreira e junto á estrada publica.

Os pretendentes podem dirigir-se a esta redacção para esclarecimentos.

CENTRO COMMERCIAL

MANUEL LOPES BRUNO
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O estabelecimento que mais bem sortido se encontra em tudo e por tudo

Fim de Estação

Para dar lugar a muitos tecidos de inverno que já estão chegando, de tudo quanto ha de mais bello, tanto em lã como em algodão, resolveu o proprietario d'esta caza pôr fóra muitos artigos de verão a preços **quasi de graça**, taes como:

Uns restos de chitas, que eram mais caras, vendem-se agra a 40 e 60 reis o covado.

Gorgorinas e brocados, em diversas côres e qualidades, a 80 reis.

Caças, setinetas, zephires e muitas outras phantasias, a 80, 90, 100 120 reis o metro (eram de mais preço).

Um grande saldo de riscados, claros e escuros, a 60, 80 e 90 reis o metro.

Toalhas de meza grandes, a 300 reis. Ditas pequenas para rosto, a 80 e 100 reis.

Guardanapos de linho, brancos, com barra e enramados, muito bonitos para chá, a duzia a 480 reis. Ditos grandes para meza, a 40 reis.

Um grande saldo de camizollas d'algodão (mais de 500 duzias) compradas n'um leilão, a preços de ninguem competir

E muitos artigos mais que apparecem constantemente e que temos de vendel-os por metade do seu valor para dar lugar aos novos tecidos de inverno.

Sortido completo em confeções para vestidos de qualquer genero.

Gazometros de mão (o ultimo processo da arte). Só gastam o carbôreto que se quer e sem incommodo de carregar. **Luz muito clara e bonita.**

N'esta casa tambem se vendem sementes de couve e de repolho, cujas qualidades são garantidas.

Manuel Lopes Bruno.

PÃO DE LÓ

DA FABRICA DE

SANTO ANTONIO DOS MILAGRES

DE
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E' uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

Pedidos directamente á fabrica.



CAPITAL 1.200.000\$000 REIS

Esta antiga Companhia effectua seguros contra fogo, sobre:

Predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobílias, Animaes, Cortiça, Arvoredo, Cearas, etc.

Preços modicos

Agente em Figueiró dos Vinhos

José Manuel Godinho.



OURIVESARIA E RELOJOARIA

SITUADA NO LARGO DO ADRÔ

No predio do Sr. J. d'Araujo Lacerda

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Manuel da Costa, gerente d'esta ourivesaria e relojoaria, tem um completo sortido d'objectos d'ouro e prata, taes como: Cordões, correntes, fios, brincos, argolas, alfinetes, aneis, bolões, cruces, berloques d'ouro e prata, e uma grande variedade de estojos com objectos d'ouro com pedras finas, e objectos de prata, proprios para brindes.

Tambem na mesma ourivesaria se encontra uma grande quantidade de relógios de algibeira, meza, parede e despertadores.

Todos estes objectos são vendidos com grandes descontos, por isso ninguem deve comprar qualquer d'estes objectos sem primeiro fazer uma visita a esta casa.

Usae o Fuminol

Contra o vicio do fumar

Em poucos dias desaparece este prejudicial vicio bochechando como «Fuminol» — que é inoffensivo, não tem mau paladar e é d'um effeito seguro e rapido.

Frasco 400 reis.

Pelo correio 450 reis.

Remette-se a quem enviar a sua importancia á

—PHARMACIA CAMPOS—

Estarreja—Salreu

CARLOS LIBORIO

COM

ESTABELECIMENTO

DE

Mercearia, quinquilherias, ferragens, drogaria, vidraça, petroleo, charruécós para lavou-ra, enxofre, sulfato de cobre, cimento e muitos outros artigos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encarrega-se do transporte de encomendas de Pombal, sendo-lhes enviadas as respectivas senhas do caminho de ferro, mediante pequena remuneração.

Alvaiade VEADO

A melhor marca que existe

A' venda nas principaes Drogarias de Lisboa e Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão dos Ferreiros, 16 e 17.

(á Boa Vista)

LISBOA

Manilhas de Miranda do Corvo, para encanamentos d'agua. Depositario n'esta villa

Carlos Liborio

Figueiró dos Vinhos.

Manteiga sem rival

de

Macieira de Camara

E' depositaria a S.^a Maria da Conceição Almeida Henriques

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Latas de 1 kilo..... 840

Ditas de meio..... 420

Ditas de um quarto..... 210

Fica fornecendo pelo mesmo preço da fabrica.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com quetrata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

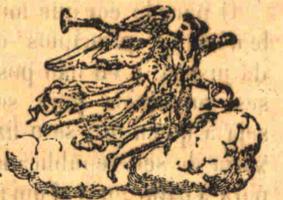
Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

ATTENÇÃO!!

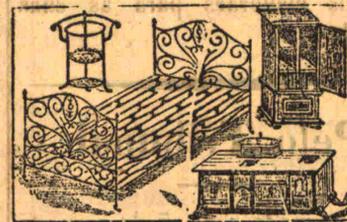
LOJA
DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRO DOS VINHOS

O proprietario **Benjamin A. Mendes**, participo a toda a sua clientela que devido ao grande sortido que fez para as occasiões da feira, resolveu fazer grandes abatimentos nos artigos abaixo mencionados e bem assim n'outros que aqui não annuncia.



Camas de ferro a 2\$000, ditas do mesmo metal (em diferentes feitiós), ditas de madeira (á franceza).— Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).— Colchoaria completa.— Lavatorios (com todos os seus pertences).— Cabides de madeira.— Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).— Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.— Grande sortido em armures (pretos e de côres).— Lenços de seda e de lã.— Ferro em barra e arco para vazilhame.— Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.— Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.— Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.